



Declaração Conjunta

Aliança Interétnica pela Vida, Biodiversidade e Governança Ambiental

As organizações abaixo assinadas, povos indígenas e afrodescendentes, reunidos a partir das vozes dos Territórios, dos rios, das selvas, das florestas e das montanhas onde habita a vida, concordamos em selar esta Aliança Interétnica como um compromisso político, espiritual e técnico para a defesa da vida no planeta, a proteção dos territórios ancestrais e a participação real e efetiva de nossos povos na governança ambiental em nível nacional e internacional, incluindo a Convenção das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas e a Convenção sobre Diversidade Biológica, tomando como ponto de partida a COP-30 sobre Mudanças Climáticas, realizada em Belém do Pará, Brasil.

Este acordo nasce da palavra das autoridades, das organizações e das comunidades do Pacífico, da Amazônia, da Sierra Nevada e de outros territórios, bem como da caminhada conjunta com aliados como o IPTP e os povos irmãos que acompanham esses processos em contextos internacionais. A partir de nossas cosmovisões, afirmamos que o Território é um ser ativo, espiritual e coletivo, inseparável de nossas culturas, economias próprias, formas de governo e autonomia. **O Território é a vida e a vida não se vende, ama-se e defende-se.** Onde o rio corre, brota a vida; onde cresce a mata e se erguem as florestas, sobrevive o conhecimento que nos ensina a cuidar. Seguindo o princípio da equidade e das responsabilidades comuns, mas diferenciadas, reafirmamos que nossos povos não são responsáveis nem pelas causas nem pelas consequências dos impactos climáticos e ecológicos que hoje ameaçam a Terra. Somos guardiões e, por isso, devemos fazer parte da solução, participando de forma direta, informada e vinculativa nos espaços de tomada de decisão.

Por isso, declaramos que qualquer decisão climática ou ambiental que ignore os direitos territoriais, a consulta e o consentimento livre, prévio e informado; a proteção dos defensores e defensoras da vida; e o reconhecimento de nossos próprios sistemas de conhecimento e saberes, agrava a crise que a humanidade enfrenta e enfraquece a possibilidade de uma transição justa. Nesse sentido, a Aliança Interétnica propõe, entre outras, as seguintes ações comuns de incidência internacional para:

- **Defender a vida em sua diversidade, a água, os rios, os mares, as florestas e os territórios ancestrais** contra modelos extrativistas, racistas e patriarcais que ameaçam nossa existência.
- **Garantir a aplicação efetiva e vinculativa** da legislação vigente que reconhece e protege os direitos territoriais e coletivos dos povos indígenas e afrodescendentes, incluindo o consentimento livre, prévio e informado, bem como salvaguardas que previnam a expropriação, a militarização e a criminalização de nossas comunidades. Este compromisso reafirma a urgência de garantir aos povos afrodescendentes o pleno reconhecimento e o exercício de seus direitos, em condições justas e de acordo com suas próprias formas de representação e decisão.



- **Reconhecer que os danos desproporcionais da crise ambiental nos territórios tradicionais e/ou ancestrais das comunidades e povos afrodescendentes e indígenas são um legado do colonialismo, do sistema extrativista e da escravidão** e, portanto, a reivindicação de reparações históricas dos povos está intrinsecamente relacionada aos mecanismos de financiamento climático para perdas e danos e aos processos de reparações climáticas.
- **Promover o acesso direto, transparente e justo aos recursos financeiros climáticos e de biodiversidade** para os povos étnicos e suas organizações, fortalecendo nossos planos de vida, planos de etnodesenvolvimento e agendas próprias para a proteção da Mãe Terra.
- **Visibilizar, posicionar e garantir a proteção de nossos saberes e sistemas de conhecimento, práticas espirituais, culturais e comunitárias** como soluções reais para a crise climática e ecológica global, e não como elementos simbólicos ou acessórios nas negociações internacionais.
- **Reconhecer o papel das mulheres dos povos indígenas e afrodescendentes como protagonistas históricas do cuidado da natureza**, portadoras da memória e dos conhecimentos que sustentam os territórios, afirmando sua liderança na construção da paz com a Terra.
- **Fortalecer a coordenação interétnica** entre povos indígenas e afrodescendentes, bem como as alianças com processos de outros países, para construir consensos e estratégias conjuntas de incidência, cooperação e proteção.

Com esta declaração, reafirmamos que as vozes dos territórios, das autoridades tradicionais, das mulheres, dos jovens, dos anciãos, dos Mamos, dos líderes e líderes, dos afrodescendentes, dos guardas e dos processos comunitários são o centro desta Aliança Interétnica e da construção conjunta.

O que acordamos aqui faz parte de um longo caminho: chegar à COP-30 e aos fóruns internacionais com uma posição interétnica clara, firme e propositiva, que busque combater o racismo ambiental, defender a justiça climática e garantir os direitos e o respeito integral aos nossos territórios e formas de vida.

A partir dessa convicção, selamos a Aliança Interétnica pela Vida, os Rios, a Biodiversidade e a Governança Ambiental, como Declaração Conjunta que nos convoca a agir juntos, a partir de nossas diferenças, nossa autonomia e nossos próprios mandatos em defesa da Terra, do meio ambiente e da vida em comum.



Assinado por:

Organizações:

Organización Nacional Indígena de Colombia (ONIC)
Proceso de Comunidades Negras (PCN)
CITAFRO
Consejo Nacional de Paz Afrocolombiano (CONPA)
Comisión Étnica para la Paz y la Defensa de los Derechos Territoriales
Mujeres de la Comisión Étnica - Volviendo Juntas a la Raíz
Robinson Huron Waawiindamaagewin (RHW)
Red Nacional de Mujeres Afrocolombianas Kambirí
Corporación Caminos de Mujer
Global Afro-Descendant Climate Justice Collaborative (GADCJC)
Autoridad Tradicional – Jimain-Pueblo Arhuaco
Asociación Departamental de Mujeres Negras Campesinas e Indígenas del Cesar (ADMUCIC)
Red de Consejos Comunitarios del Caribe (REDECOM)
Instituto de Pueblos, Territorios, y Pedagogías para la Paz (IPTP)
Palenque Regional el Congal (PCN-PRC)
Centro de Desarrollo Etnico (CEDET)
Colombia Acuerdo de Paz NGO
Washington Office on Latin America (WOLA)
Advocacy for Migrant Opportunities and Resources (AMOR)
Colectivo Unidos por Gorgona
Fundación FICAMAZONÍA
Universidad Goethe de Frankfurt
ANAPA
Brazil Office Alliance
Alianza Iniciativa de Mujeres por la Paz
Asociación Red de Recicladores
Movimiento Social Paro Cívico de Buenaventura "Para Vivir con Dignidad y en Paz en el Territorio"
CONAFROsc
Red internacional de Diplomacia Feminista por la Paz
RedAfros
Carleton University
Sol y Serpiente de América
Universidad de la Tierra Orlando Fals Borda
Confederación Comarca Afroecuatoriana del Norte de Esmeraldas
FUNDAFROEC AZÚCAR
Naitutum
Semillas Colombia
Universidad Nacional del Comahue
Universidad Nacional de Río Negro



Universidad Nacional de Villa María
Instituto Peruano de Inteligencia Artificial Trujillo
Casa EYAM
Estudio artístico Algiz independiente
Estudios Africanos/Africanía
Algoma University
FUNDACIÓN VALLE DE BENDICIONES, COLECTIVO DE MUJERES NEGRAS
Corporación Caminos de Mujer
Mouvement nationale Tet Kole Ti Peyizan Ayisyen
Roots & Routes IC
University of Ghana
De Mar a Mangle
Buenos Aires Sostenible
Asociación de Mujeres ADEMAG
Fundación Socio Ambiental ARIBI
University of Education
CORPOCESAR
Integrated Policy Research Institute
Fundación para el Desarrollo Integral de Comunidades Étnicas
Alzando La Voz Honduras
African Canadian Association of Ottawa
Consejo Comunitario CURPAQ
FEDEPAZCIFICO
Federación Nacional de Mujeres Campesinas Artesanas Indígenas Nativas y
Asalariadas del Perú (FENMUCARINAP)
Plateforme Paysanne du Niger
Red Global - Pueblos Étnicos y Paz
Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST)
Mouvement Paysan Papaye (MPP)
Fédération Nationale du Secteur Agricole (FNSA)
Autoridades Indígenas del Sur-Occidente (AISO)
Association of Saamaka Communities
The Landworkers Alliance
Black Alliance for Peace (BAP)